

Ácaro da necrose do coqueiro: importância e medidas de controle

Marcos Antônio Barbosa Moreira¹

A cultura do coqueiro *Cocus nucifera* L. no Brasil apresenta baixa produtividade, resultado dentre outros fatores, da incidência de pragas que ataca a cultura durante todo o seu ciclo vegetativo até a colheita. Dentre as pragas, destaca-se o ácaro-da-necrose-do-coqueiro, *Aceria guerreronis* (Keifer), antes denominado *Eriophyes guerreronis* (Keifer).

Com a expansão da cococultura para diversas regiões do país, em função da grande demanda pela água-de-coco da variedade Anã-verde, constata-se a praga em praticamente todos os agroecossistemas. No Brasil, a região Nordeste é a mais castigada, justamente por apresentar condições ambientais favoráveis para a proliferação e disseminação da praga durante todo o ano, altas temperaturas associadas às baixas precipitações pluviométricas.

É uma praga de difícil controle, por se encontrar geralmente protegido pelas brácteas dos frutos e nos folíolos, não sendo atingidos pelos inseticidas/acaricidas na ocasião das pulverizações. Está associada a diversos genótipos de coqueiro como variedades híbridas, Anã-verde e Gigante causando sérios prejuízos.

A presente publicação objetiva descrever os princípios danos causado pelo ácaro-da-necrose-do-coqueiro e efetuar recomendações para controle visando minimizar os seus impactos na cultura do coqueiro.

Aspectos biológicos

Os ácaros são organismos de tamanho reduzido e vermiforme, apresentando coloração branco-leitosa ou levemente amarelada e brilhante, com dois pares de patas e ciclo biológico em torno de 10 e 14 dia. Possui alto potencial biótico, podendo um só indivíduo gerar grandes colônias. Em todos os seus estádios de desenvolvimento, vive em altas densidades populacionais sob o fruto, flores ou nos brotos das mudas.

Danos econômicos

A praga pode ocorrer em diversas fases fenológicas da planta sendo nos períodos de florescimento/frutificação, onde causa maiores danos, por afetar diretamente a produção, provocando a queda das flores e dos frutos logo nos primeiros estágios de sua formação e, aqueles que conseguem desenvolver apresentam-se com deformações, perda de peso/tamanho, redução do albúmen líquido e sólido, além da redução do valor comercial do produto. Infestações do ácaro também podem ocorrer em mudas enviveiradas e recém transplantadas, onde causam danos às folhas centrais e, de acordo com a infestação, pode até causar a morte destas. A disseminação da praga pode ser efetuada via transporte de mudas, pela ação do vento e pássaros.

¹ Eng. Agr., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3.250. Caixa Postal, 44 .CEP 49001-970. Aracaju, SE. mmoreira@cpatc.embrapa.br

Sintomas característicos do ataque do ácaro

A presença do ácaro nos frutos é facilmente detectada através de manchas triangulares amareladas ou cloróticas, no sentido das brácteas à extremidade dos frutos, que ao crescerem, tornam as manchas marrons e de tamanho ampliado. As manchas inicialmente são amareladas e tornam-se necrosadas, em função da oxidação da seiva quando esta é liberada através de lesões provocadas pelo aparelho bucal do ácaro na epiderme dos frutos. As manchas apresentam-se com rachaduras superficiais e longitudinais de coloração marrom-escuro e aspecto áspero, podendo encontrar formações resinosas entre as lesões.

Nas mudas, sob condições de viveiro ou recém transplantadas, o sintoma é a necrose ou secamento das folhas centrais e posteriormente seguido da morte. O sintoma da necrose ocorre pela oxidação da seiva liberada pelo ácaro no momento do seu contato com o oxigênio. Quando a praga se encontra em altas densidades populacionais e não são adotadas as medidas de controle em tempo hábil, pode até matar a própria planta.

Medidas de controle

Apesar da importância que esta praga denota a cocoicultura nacional, são escassos os trabalhos na literatura especializada, em relação aos dados relativos às perdas advindas do ataque e o nível de dano econômico, e a inexistência de técnicas adequadas voltadas ao controle integrado da mesma. Entretanto, alguns procedimentos e medidas de controle são aqui citadas, visando reduzir a população da praga para minimizar os danos econômicos na cultura.

A forma de controle recomendada baseia-se na integração dos métodos de controle cultural e o químico.

Medidas de controle cultural

Dentre as medidas culturais, ressaltam-se o uso de práticas agrícolas que possibilitam às plantas maior vigor, e conseqüentemente, maior tolerância ao ataque das pragas, favorecendo a redução populacional destas. Como exemplo deste método, sugere-se:

- ☞ efetuar vistorias diárias no coqueiral para detectar os sintomas iniciais do ataque do ácaro e de outras pragas;
- ☞ efetuar a adubação equilibrada, principalmente a nitrogenada, baseada em análises foliares e de solo;
- ☞ irrigação adequada de acordo com a necessidade hídrica da planta;
- ☞ limpeza da copa da planta para facilitar a penetração dos inseticidas/acaricidas quando houver a necessidade na adoção desta medida. Nesta prática, deve-se priorizar somente a eliminação das palhas velhas e secas, espátas secas e as inflorescências velhas;
- ☞ coleta e eliminação dos frutos caídos no chão;
- ☞ evitar efetuar podas desnecessárias das folhas e de provocar lesões no estipe para evitar a ocorrência de outras pragas, principalmente brocas e traça dos frutos que são atraídas pelas substâncias presentes na seiva.
- ☞ Evitar a entrada de mudas de origem desconhecida para não disseminar e ou introduzir o ácaro no coqueiral;

Medidas de controle químico

Pode-se citar como resultados de pesquisa de controle de pragas alguns produtos que obtiveram resultados satisfatórios, ressaltando que mesmo com pulverizações, os sintomas iniciais do ataque do ácaro, tanto em folhas sob condições de mudas/viveiros, como em plantios para comercialização são irreversíveis. Para avaliar a eficiência dos inseticidas usados para controlar a praga, faz-se necessário observar se os sintomas característicos do ataque sobre os frutos não estão sendo evidenciados como também a que dos mesmos.

- ☞ Identificar as plantas apresentando os sintomas característicos da ataque do ácaro para que sejam priorizadas as pulverizações nestas plantas e ao redor destas, principalmente aquelas que estão posicionadas no sentido favorável dos ventos dominantes da área ou região.
- ☞ Iniciar o controle do ácaro logo no início da constatação dos primeiros sintomas característicos, e priorizar o controle nos primeiros focos, face a rápida disseminação da praga nos pomares;

- ↳ Aplicar alternadamente um dos princípios ativos dimeotoato, vamidotiom monocrotófos, P.C., aplicados semanalmente até o desaparecimento dos sintomas característicos da ataque da praga;
- ↳ Aplicar a mistura dos princípios ativos tetradifom (ação ovicida) e o fenpiroximato (possui efeito sobre os adultos) na dosagem de 300 ml e 200 ml, respectivamente, para 100 l de água aplicados a cada quinze dias, adicionando-se à calda 8ml de espalhante adesivo;
- ↳ Deve-se seguir a recomendação dos fabricantes dos produtos quanto a carência, dosagem, modo de aplicação, intervalo de aplicação e descarte de embalagens;
- ↳ Deve-se aplicar os produtos somente em plantas infestadas e ao redor destas, dirigindo o jato da pulverização para a inflorescência e frutos pequenos;
- ↳ Evitar a aplicação de produtos que possuem ação sistêmica em plantas em fase de colheita, para evitar resíduos dos produtos químicos nos frutos, sob esta condição, dar preferência para os produtos cujo modo de ação seja de contato, profundidade e ingestão;
- ↳ Em caso de não encontrar os inseticidas recomendados, sugere-se aplicar aqueles que possuem ação inseticida/acaricida, que possuem ação sobre ácaros, além de controlar indiretamente a traça, brocas e a barata do coqueiro, que surgem com frequência e costumam provocar prejuízos ao coqueiro;
- ↳ Recomenda-se efetuar a rotação dos agrotóxicos não usando o mesmo princípio ativo seguidamente e proceder a pulverização pela manhã, antes das 9 horas ou à tarde, após as 17 horas, visando aumentar a eficiência destes produtos e minimizar o efeito dos mesmos sobre a população de insetos benéficos;

- ↳ Usar EPI (equipamento de proteção individual) no momento da manipulação, preparação, aplicação e descarte dos agrotóxicos;

Referências Bibliográficas

- GALLO, D.;NAKANO, O.;SILVEIRA NETO, S.;CARVALHO, R.P.L.;BATISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.
- BORROR, DJ.;DELONG, D.M. Estudos dos Insetos. São Paulo: Edgard Bluncher,1969.653p.
- FERREIRA, J.M.S; WARWICK, D.R.N., SIQUEIRA, L.A. (eds) Cultura do Coqueiro no Brasil. Aracaju: Embrapa SPI, 1994.304p.
- MADEIRA, M.C.B., HOLANDA, J.S. de, GUEDES, F.X., OLIVEIRA, J.F., Coqueiro Anão: da produção de mudas à colheita. Natal, RN: Emparn-Documento nº 26, 72p. 1998.



Disponível em:
<http://www.cpatc.embrapa.br>.
 Embrapa Tabuleiros Costeiros
 Endereço: Av. Beira Mar, 3.250
 Fone: (79) 226-1300
 Fax: (79) 226-1369
 E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

1ª Edição: 2002 – 300 exemplares.

Comitê de Publicações Presidente: *Maria de Lourdes da Silva Leal*
 Secretária-Executiva: *Aparecida de Oliveira Santana*
 Membros: *Emanuel Richard de Carvalho Donald, Ederlon Ribeiro de Oliveira, Jefferson Luís Silva Costa, Marcondes Maurício de Albuquerque e Denis Medeiros dos Santos.*

Expediente Supervisor editorial: *Aparecida de Oliveira Santana.*
 Revisão de texto: *David Soares Pinto.*
 Editoração eletrônica: *Wesleane Alves Pereira.*

